

**Por que toda
criança necessita
frequentar
as aulas?**

Celso Antunes escreve:
Palavra de Mestre
Sistema de Ensino
Energia®

Se responder a essa questão significa afirmar que é essencial a qualquer pessoa assumir o legado de uma cultura, saber até onde e por que a humanidade caminhou e dominar saberes para se colocar diante de informações, como que as memorizando, a escola parece ser dispensável.

Todos concordamos que pais bem instruídos, leituras adequadas e acompanhadas por quem sabe sugerilas e uma frequência assídua ao que a internet tem de melhor constituem referências que, dispensando a escola, pode levar qualquer pessoa a assumir culturas, conhecer os caminhos da humanidade e se preparar para desafios imprevisíveis. Surge, dessa maneira, a dúvida legítima sobre a importância da presença às aulas.

Há, entretanto, uma boa razão para que as escolas existam e que seja imprescindível a frequência sistemática de todas as crianças e todos os adolescentes: Uma boa escola não somente informa e prepara, mas, principalmente, ajuda a desenvolver competências e aperfeiçoar habilidades. Nessas duas palavras estão guardadas as essências da escola e as justificativas da imprescindibilidade à sua frequência. Cria-se, entretanto, outra questão: O que significa competências e como pode o ensino regular estimular habilidades? Em quais aspectos uma escola que trabalha esses valores é diferente de escolas do passado, quando palavras como competências e habilidades não se associavam à rotina diária de aulas?

A escola superada pelo tempo é aquela na qual o aluno frequentava apenas para memorizar conceitos das disciplinas e outra exigência do professor não se cobrava se não a de bem saber os conteúdos alusivos a esses conceitos. Se, por exemplo, o professor era bom no domínio da Matemática, estava implícito que era bom professor, pouco importando se com ele os alunos jamais

apreendessem de forma significativa. Quando o aluno encontrava dificuldade para aprender, a culpa era sempre sua e por isso se encarava reprovação como incontestável ato de "justiça". Infelizmente, ainda não são raras escolas com esses pensamentos; mesmo quando se criticam médicos que jamais evoluíram ou cozinheiras que nunca ouviram falar em forno de microondas. Conclui-se que no País se confrontam escolas de estruturas arcaicas com magníficas exceções. Nestas, desenvolver competências e estimular habilidades não é apenas desejável, como também representa imperativo fundamental de um bom ensino. Por essa razão se retoma a pergunta: O que são competências e como diferenciá-las de habilidades?

Antes do conceito, cabe destacar que a competência não é produto do "instinto", não a trazemos programada em nossos genes, tal como a cor dos olhos ou a textura do cabelo. Por não ser atributo genético, competência é produto da aprendizagem, podendo ou não ser desenvolvida nas pessoas. Dessa forma, competência é a capacidade de mobilizarmos nossos "equipamentos" mentais para encontrarmos "saídas" quando estas parecem ausentes. Competência é a maneira como articulamos nossa sensibilidade e inteligência para alcançar um objetivo, superar um desafio, vencer um obstáculo. Se uma pessoa andando à noite, por exemplo, cai em uma valeta inadvertidamente aberta, necessitará buscar em suas memórias, na emoção, na linguagem interior, na atenção às ações os meios suficientes para sair dessa valeta. Isso revela sua competência, e quem não a tem, provavelmente, ficará à

espera de socorro. Em um sentido mais amplo, competência é saber tomar uma decisão e, sob certos aspectos,